

Other reports available through the studbook keeper include the Husbandry Protocol for golden lion tamarins (in English and Portuguese) and a lion tamarin bibliography. Additional information on the captive population or the Golden Lion Tamarin Conservation Program can be obtained by contacting the studbook keeper directly.

Jonathan D. Ballou, Department of Zoological Research, National Zoological Park, Washington, D. C. 20008. Tel: (202) 673-4815, Fax: (202) 673-4686.

THE GERMAN PRIMATE CENTER, GÖTTINGEN

Prof. Dr. Hans-Jürg Kuhn who has been the scientific director of the German Primate Center (DPZ) since its founding in 1977 retired from the directorship on 29 February 1996. He was the principal force behind of the idea of a national primate center in Germany. The institute, with its primate keeping facilities, laboratories and offices, was built on the campus of the University of Göttingen during the period 1979 to 1984. The scientific work of the center comprises the departments of virology and immunology, reproductive biology, neurobiology and pathology, along with the research groups of ethology, biocommunication and experimental pathology. Currently there are about 200 people working at the DPZ, about 70 of whom are scientists. The Center keeps about 1,000 primates of ten species.

Prof. Dr. Hans-Jürg Kuhn was honored in a public ceremony on March 21. The new scientific director of the DPZ will be Prof. Dr. Gerhard Hunsmann. He was born in 1943 and carried out his PhD at the University of Würzburg in 1971. From 1971 to 1975 he worked as a post-doctoral scientist at the Max-Planck-Institut für Virusforschung in Tübingen, and from 1975-1978 he was head of a research group in the Max-Planck-Institut für Immunbiologie in Freiburg. From 1979 to 1983, he headed a research group at the Institut für Immunbiologie at the University of Freiburg. Prof. Dr. Gerhard Hunsmann has been head of the department of virology and immunology at the DPZ since 1983. His main interests are in AIDS-research, hepatitis and prion diseases. A new department of genetics is planned to enlarge the scientific scope of the Center.

Michael Lankeit, Administrative Director, Deutsches Primatenzentrum GmbH, Kellnerweg 4, D-37077 Göttingen, Germany.

WORKSHOP CIENTÍFICO SOBRE A MATA ATLÂNTICA

Foi realizado nos dias 22 e 23 de janeiro, o *Workshop Científico sobre a Mata Atlântica*, cujo objetivo foi discutir os limites de abrangência da Mata Atlântica e as diretrizes para o estabelecimento de uma Política Nacional para a utilização e conservação deste bioma. O *Workshop* foi promovido pelas Secretarias de Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais e São Paulo e por nove organizações não-governamentais ambientalistas, dentre elas a Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas e o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

A região da Mata Atlântica é uma das áreas de maior biodiversidade no mundo, compreendendo as florestas ao longo do leste brasileiro. A área original da Mata Atlântica correspondia a 1,1 milhão de km², mas estima-se que já tenha perdido mais de 90% de sua cobertura. A região foi a primeira a ser colonizada no Brasil, e hoje concentra os maiores centros urbanos e industriais do país, o que a coloca entre as dez regiões mais ameaçadas do mundo.

Devido à inquestionável importância da Mata Atlântica, vários instrumentos legais para a normatização da sua exploração e conservação foram criados. Dentre estes se destacam: a Constituição Brasileira de 1988, que no capítulo que trata do meio ambiente, declara a Mata Atlântica como patrimônio nacional; e o Decreto 750/93, instrumento legal que dispõe sobre os limites e as normas de utilização e conservação deste bioma. Apesar da importância do Decreto 750/93, entende-se que a regulamentação do dispositivo constitucional sobre a Mata Atlântica deveria ocorrer sob a forma de Lei. A discussão sobre esta matéria acabou gerando polêmicas de ordem técnica, como a proposta governamental, encaminhada pelo Ministério do Meio Ambiente, na forma de minuta de Anteprojeto de Lei, estabelecendo novos limites e regulamentações de exploração para a Mata Atlântica. Se aprovada a proposta do governo, a Mata Atlântica passará a ser reconhecida legalmente como a Floresta Ombrófila Densa (a mata litorânea), excluindo-se as formações vegetacionais interioranas, o que reduz em cerca de 70% a abrangência do bioma.

Durante o *Workshop*, estiveram reunidos 40 especialistas de diferentes áreas temáticas - fauna, flora, aspectos geoambientais e políticas- legislação. Além de apontar importantes aspectos para o delineamento de uma Política Nacional para a Mata Atlântica, o encontro permitiu a convergência de informações capazes de sustentar o conceito da Mata Atlântica *sensu lato*, como um mosaico de tipologias vegetacionais integradas.